

A LITERATURA INFANTIL E O RESPEITO A PESSOA IDOSA: REALIDADE OU FANTASIA?¹

Guaraci dos Santos Abreu Rocha (autor)

Especialista em Docência na Educação Infantil (UFPA)

Escola Municipal Maria de Nazaré Gomes Torres (Castanhal/Pará)

Resumo

Este trabalho foi escrito a partir de atividades desenvolvidas em uma turma de educação infantil, com crianças de cinco anos, e teve como objetivo geral pesquisar como o professor da pré-escola pode desenvolver experiências que favoreçam o desenvolvimento e o interesse das crianças por questões sociais como, o respeito a pessoa idosa, utilizando a literatura infantil como peça estimulante nesse processo. O trabalho iniciou-se a partir da leitura do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes – escrito por Mem Fox”. Realizamos a visita a uma casa de acolhimento de pessoas idosas localizadas em nossa cidade. Para tanto utilizou-se, como base teórica, os estudos das autoras: Abramovich (1997), Busatto (2003), Zilberman (1981) e Souza (2010). Observou-se também que o desenvolvimento das crianças era visível a cada atividade, fazendo com que começassem a participar de maneira ativa, expressando suas opiniões e argumentos em todas as atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Literatura infantil. Pré-escola.

Introdução

Atualmente as crianças estão mergulhadas em um universo tecnológico, muitas vezes oferecidos pelos próprios pais como forma de compensação por sua ausência, mesmo àquelas famílias mais carentes, possuem em casa uma televisão, celular ou um joguinho tecnológico, enfim, já não há mais tempo "livre", e as crianças precisam ter uma ocupação.

Diante desse cenário, menos comum ainda é que haja livros de literatura em casa que possibilitem o contato da criança com esse universo.

Assim sendo, um dos papéis sociais da escola é apresentar a criança a esse mundo pouco conhecido. Entretanto, tão importante quanto reconhecer a importância da literatura à prática educativa, é saber como trabalhar esse recurso com as crianças, afinal é fundamental que vejam como algo prazeroso e não uma atividade mecânica que precisa ser executada porque faz parte da rotina. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Nesse sentido, a escola deve incentivar o hábito pela leitura desde a infância, proporcionando aos alunos o contato direto com a literatura, mesmo aos que ainda não conseguem

¹ Artigo escrito a partir de atividades desenvolvidas com turma da pré-escola, a partir do uso da literatura infantil.

realizar a leitura formal da escrita. As práticas pedagógicas na educação infantil devem possibilitar "às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos." (BRASIL, 2010).

Nesse sentido foi pensando na importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças que se colocou o referido trabalho, e teve como objetivo principal discutir questões sociais como o cuidado com a pessoa idosa. Dessa forma, busca também contribuir com as pesquisas já existentes na área, mostrando o trabalho docente realizado com uma turma da pré escola (5 anos B) em uma escola pública do município de Castanhal, localizada na região nordeste do estado do Pará. Como metodologia escolheu-se a pesquisa qualitativa; e a coleta de dados se deu mediante registros diários e fotos, a partir dos quais foram realizadas as análises posteriormente.

Para o desenvolvimento da referida pesquisa foi utilizado o apoio bibliográfico das autoras: Abramovich (1991), Busatto (2003), Zilberman (1985), Souza (2010), dentre outros; que serviram como base durante todo o desenvolvimento da mesma.

Era uma vez

Uma professora que adorava contar histórias e todos os dias lia para seus alunos histórias e mais histórias, nesses momentos percebia o encantamento das crianças pelas histórias narradas, assim como também, o desenvolvimento das mesmas que interagiam comentando ou dando sugestões sobre os personagens.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Foi então que a professora percebeu que poderia utilizar a literatura para discutir questões sociais com as crianças, como por exemplo o respeito com a pessoa idosa em nossa sociedade. O trabalho iniciou-se a partir da leitura do livro "Guilherme Augusto Araújo Fernandes – escrito por Mem Fox", de onde surgiram alguns questionamentos, como por exemplo, as pessoas idosas precisam de cuidados?

- "Sim!" – Respondeu a aluna Maria Clara. "- Na casa onde a minha mãe trabalha tem um senhor que é a filha dele que dá banho, dá comida e põe ele para dormir".

- "Não!" – Falou o aluno Pedro Iago. "- O meu avô dirige carro e vai para vários lugares sozinho".

Algumas crianças concordaram com o que Maria Clara havia dito, outros concordaram com o Pedro Iago e muitos não souberam responder. Percebi nesse momento, a necessidade de discutir de forma mais aprofundada sobre o assunto com as crianças, ficou claro que suas afirmações se davam a partir da sua realidade. Deixei então que as crianças expressassem livremente suas opiniões, e o debate foi intenso, cada um defendendo seu ponto de vista. Zilberman (1985) diz que através de contos de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas ou do relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido.

Após esse momento de discussão em sala, comentei com os pequenos sobre a existência de uma casa de acolhimento da pessoa idosa em nossa cidade, imediatamente várias indagações surgiram.

- “Professora como é o asilo?” – Thayson Gustavo

- “Os velhinhos moram lá?” – Pedro Iago

Diversos comentários surgiram a respeito da história e também sobre as pessoas idosas, a curiosidade a respeito do assunto tomou conta da sala. Aproveitando o clima instalado, propus uma brincadeira de faz de conta, onde as crianças teriam que representar as pessoas idosas, dispus na sala, algumas roupas, óculos, chapéu, sapatos, etc, onde poderiam escolher uma espécie de fantasia para esse momento, os pequenos amaram a ideia. Imediatamente trataram de montar suas fantasias e a brincadeira começou.

- “Nós já vamos passear!” – Analía e Jamyli

-“Eu sou um velhinho!” – dizia Francisco Pedro, tentando imitar a voz e o andar de uma pessoa idosa.

Todos pareciam se divertir muito e participaram com muita empolgação.

Após essas indagações propus que fossemos conhecer esse espaço e a ansiedade tomou conta dos pequenos durante os dias que antecederam ao dia da visita. Sempre comentavam com os pais a respeito do “passeio” e demonstravam a suas expectativas em relação a esse dia.

A Visita

No dia marcado partimos em direção ao asilo a empolgação e alegria tomaram conta do ônibus, as crianças brincaram e cantaram durante toda a viagem.

A chegada ao espaço não foi diferente, muita curiosidade estampada nos rostos dos pequenos.

- “Eu tô feliz por conhecer os idosos!” – disse a aluna Maria Jamyli assim que descemos do ônibus, em um misto de alegria e curiosidade.

Fomos muito bem recebidos pelos idosos que moram na casa e as crianças tomaram conta do lugar. Conversaram, fizeram perguntas, leram histórias para os idosos, que ouviram com muita atenção e demonstraram admiração pelo fato das crianças estarem contando as histórias, que apesar de ainda não realizarem a leitura formal, fizeram-na a partir das imagens e sem dúvidas encantaram a todos, afinal de contas como diria Souza (2010) uma boa história encanta adultos e crianças.

Durante a visitação, a aluna Bianca me chamou muito a atenção, pois geralmente demonstra um comportamento muito tímido em sala e pouco conversa, entretanto nesse dia, conversou com vários idosos, fez perguntas e até leu histórias. Depois de algum tempo lhe observando, me aproximei dela e perguntei se já conhecia alguma pessoa idosa, e a resposta foi: -“Eu nem sabia que existia!”. Ficou claro nesse comentário, a importância dessa atividade para o desenvolvimento dos pequenos, pois muito dos nossos alunos não tem a oportunidade de conviver com os avós ou com outras pessoas nessa faixa etária, já que os avós de nossa sociedade atual estão cada vez mais jovens.

Durante essa atividade tivemos também o acompanhamento de alguns pais, que fizeram questão de participar, e ao final todos parabenizaram pela iniciativa do trabalho e ressaltaram a importância do mesmo para o desenvolvimento dos seus filhos.

O resultado desse trabalho foi muito melhor do que o esperado. As crianças participaram ativamente de todo o processo e tornaram a experiência sensacional.

Considerações finais

Em um mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da *Internet*, ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

A Literatura Infantil auxilia na aquisição do gosto pela leitura e contribui para o desenvolvimento infantil, pois resgata o lúdico na aprendizagem e, proporciona um prazeroso contato com a linguagem escrita, tornando-se uma importante ferramenta no trabalho com as crianças, no conhecimento de mundo e no autoconhecimento.

Essa afirmação, pôde ser confirmada durante a realização desse trabalho, onde a partir de uma literatura, podemos discutir um assunto importantíssimo como o cuidado com a pessoa idosa. Levando as crianças a pensarem sobre o assunto, expor suas opiniões e tirar suas dúvidas, passando a adquirir um outro olhar para com essas pessoas.

No decorrer de toda a atividade foi visível o nível de envolvimento dos pequenos e o prazer em participar de todas as atividades propostas em sala, onde mesmos aquelas crianças que pouco conversavam em sala, participaram ativamente de todos os momentos, inclusive expondo suas opiniões.

A literatura, que já fazia parte da nossa rotina em sala, hoje é aliada indispensável. Durante o desenvolvimento dessas atividades surgiu também a ideia de criarmos uma história coletiva, onde os personagens principais são pessoas idosas, ideia essa que já está sendo posta em prática e a história recebeu o nome de “ D. Joana e a Ambulância”, e as crianças são as autoras e ilustradoras da mesma.

Enfim, se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione; 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos grandes segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COELHO, N. N. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Quíron; Global, 1982.

MORAES, F. **Contar histórias**: a arte de brincar com as palavras. Petrópolis:: Vozes, 2012.

SOUZA, A. A. A. de. **Literatura infantil na escola**: a leitura em sala de aula / Ana A. Arguelho de Souza. – Campinas, SP: Associados, 2010. – (Coleção formação de professores)

ZILBERMAM, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.